



2 Quais aspectos ou características positivas de Fortaleza você gostaria que surgissem ou fossem ampliados depois da pandemia?

1. “Solidariedade e reinvenção das cadeias produtivas locais.”
(Roberto de Carvalho, 42 anos, bibliotecário)
2. “A solidariedade do povo cearense com os mais necessitados.”
(Linéia Diógenes, 55 anos, bibliotecária)
3. “Melhores alternativas de transportes públicos e mais creches e escolas de ensino fundamental em tempo integral.”
(Ludmila da Silva Santiago, 40 anos, contadora)
4. “Preservação do meio ambiente e práticas ao ar livre.”
(Joana, 39 anos, funcionária pública)
5. “Solidariedade e empatia. Uma Fortaleza saudável e culturalmente ativa.”
(Liliana, 61 anos, professora do setor público)
6. “Que houvesse segurança para que o fortalezense pudesse desfrutar dos espaços públicos e do direito de ir e vir com tranquilidade.”
(Priscilla, 37 anos, assistente social)
7. “Mais acessos às artes em geral para todos.”
(Maria de Fátima Oliveira Monteiro, 31 anos, designer de moda)
8. “Investimento em esportes e atividades culturais. Bem como investimento em atendimentos que visem o cuidado da saúde mental.”
(Natacha Farias Xavier, 32 anos, psicóloga e professora)

9. “O número de escolas públicas que vem sendo ampliado em algumas Regionais. A fomentação do acesso da população aos parques e praças.”

(Marileuda Silvestre Ferreira, 36 anos, assistente social)

10. “Marcar exames, mesmo em hospitais públicos, de forma virtual, bem como continuasse a acessibilidade digital para resolver problemas bancários.”

(Wermesson Ferreira de Souza, 22 anos, corretor de imóveis)

11. “Assistência de saúde mental para a população e a inclusão de educação emocional nas escolas (crianças e adolescentes).”

(Marilene Silvestre Ferreira, 31 anos, autônoma)

12. “Empatia, solidariedade e limpeza urbana. Atividades de lazer e esporte ao ar livre. Ciclovias/ciclofaixas.”

(Raíssa Furtado, 32 anos, tecnóloga em hotelaria)

13. “Aumento das unidades e profissionais de saúde.”

(Ana Virgínia Silva Rogério, 32 anos, técnica de enfermagem e assistente social)

14. “Mantivesse os investimentos que foram para a população como algo prioritário e a estabilidade na tranquilidade de vida do cidadão.”

(Maria Eriluce Rocha de Oliveira, 51 anos, agente administrativo)

15. “Cuidado com os idosos e crianças de rua.”

(Silvana Alexandre Guimarães, 40 anos, cuidadora de crianças)

16. “Auxílio com cestas básicas para a população carente. Diminuição de cobranças dos mais necessitados.”

(Jônatas Gadelha, 35 anos, designer gráfico e fotógrafo)

17. “Desejo que se amplie ou criem políticas sociais de atendimento às pessoas mais carentes com cestas básicas, bem como conjuntos habitacionais.”

(Silvana Melo de Sousa, 51 anos, professora)

18. “Um aspecto que deveria continuar era a limpeza frequente dos ônibus e topiques com álcool para prevenir doenças como a gripe.”

(Pedro Wilkson, 24 anos, assistente administrativo)

19. “Cena cultural, artistas locais e culinária, pois nossa cidade é riquíssima em cultura, assim como as praias e a beleza da natureza desta cidade.”

(Brenda Viana, 26 anos, estudante)

20. “Ampliação da qualidade e da oferta dos transportes coletivos. Reforço nos programas de habitação.”

(Danilo Ramalho Gurgel, 31 anos, professor)

21. “Após a pandemia, o que mais espero é o reaquecimento do mercado e a possibilidade de reocuparmos os espaços públicos e privados. Com certeza isso trará mais alegria e sorriso em nossa rotina.”

(Diego, 30 anos, designer gráfico)

22. “Mais incentivo e apoio para oportunidades de trabalho informais, a exemplo de vendedores ambulantes, motoristas de aplicativo e similares, para suprir a falta de empregos formais.”

(Leonardo Alves da Costa, 34 anos, desenvolvimento de software)

23. “Mobilidade urbana está melhorando na parte ciclística. Bilhete único funcionando.”

(João Batista Salmito Alves de Almeida, 50 anos, agrônomo)



“Ampliação da qualidade e da oferta dos transportes coletivos. Reforço nos programas de habitação.”

Danilo Ramalho Gurgel

24. “Melhoria da saúde, da segurança pública e do trânsito.”

(Maria Helena Rodrigues Campelo, 31 anos, psicóloga e assistente social)

25. “Melhorias na rede de mobilidade e na rede de educação. Estes dois aspectos podem melhorar a qualidade de vida dos fortalezenses em várias etapas da vida e em diferentes regiões da cidade. São políticas que têm impactos principalmente sobre as comunidades mais pobres da cidade e podem favorecer a mobilidade social da população negra e mulheres.”

(José Cristiano Lima Pereira – Nick, 37 anos, gestor de projetos)

26. “Melhor mobilidade para pedestres. Melhor sistema de ônibus.”

(Vitória Maria Ribeiro, 22 anos, estudante)

27. “Que Fortaleza pudesse ser mais plural, mais voltada não para o estrangeiro que virou turista, que nossa cultura pé de barro (frágil) pudesse ser de raiz, feita pelo povo e para o povo e não apenas para gringo ver! Que a criatividade e a autonomia pudessem ser estimuladas (o jeito cearense de ser) e não castradas e renegadas à marginalidade, colocadas na contramão e sufocadas pelos métodos repetidores, sem reflexão!”

(Tiago Ribeiro Lima, 33 anos, produtor cultural)

28. “Atividades de lazer e esporte gratuitas ao ar livre, programação infantil nos espaços públicos da cidade.”

(Jana Alencar Eleuterio, 34 anos, assistente social e professora)



“Mobilidade urbana está melhorando na parte ciclística. Bilhete único funcionando.”

João Batista Salmito Alves de Almeida

29. “Mais locais de lazer e melhoria da rede de transporte.”

(Alexandre Maia, 41 anos, agrônomo)

30. “Melhoria das ciclovias, como limpeza e iluminação.”

(Fabiola Pessoa Pontes, 48 anos, assistente social)

31. “A solidariedade deveria ser algo mais consistente na sociedade. Levar em consideração também a questão de empatia, algo que pouca gente pratica.”

(Moacir de Souza Júnior, 51 anos, professor)

32. “Valorização dos funcionários da saúde e educação. A importância da arte em nossas vidas.”

(Lícia Maria, 37 anos, professora)

33. “A concretização de mais ações solidárias para a população carente e a continuidade de ajuda através de remuneração aos mais necessitados.”

(Tânia Maria Gonçalves da Silva Cruz, 57 anos, dona de casa e graduada em Serviço Social)

34. “Saneamento básico. Mais acesso da população à saúde.”

(Diony Maria Barroso de Alencar, 67 anos, professora)

35. “Saúde e educação.”

(Rogério Sousa, 61 anos, professor)

36. “Preocupação com as pessoas em condições de vulnerabilidade. Cuidados com as praias e espaços públicos.”

(Bia Fiuza, 36 anos, empreendedora)

37. “Gostaria que o SUS fosse uma realidade, pois parece utopia falar em SUS. Gostaria de ver hospitais limpos e com equipe de profissionais da saúde sendo tratados com dignidade, desde o maqueiro ao auxiliar de limpeza, e que toda a turma tivesse os mesmos direitos. Gostaria de uma cidade limpa, que saneamento básico e água potável chegassem até o cidadão mais pobre.”

(Raimunda de Paula, 58 anos, funcionária pública)

38. “Ampliar o turismo sustentável com geração de

empregos e a malha metroviária.”

(Sara Maria Cavalcante Barroso, 71 anos, médica sanitária)

39. “Incentivo à educação, arte e lazer para as crianças e adolescentes e cursos profissionalizantes.”

(Hedla Viana, 45 anos, empreendedora, autônoma e dona de casa)

40. “Ampliação das Areninhas e projetos esportivos nas comunidades.”

(José Milton Sales Lopes, 59 anos, consultor)

41. “A presença dos representantes do poder público nos meios de comunicação durante a crise mostrava uma certa empatia e vontade de ajudar. Iniciativa de pessoas do povo que tiveram e continuam tendo atitudes de solidariedade com as pessoas que ficaram em situação de fragilidade.”

(Maria Elisabeth Melo Sampaio, 67 anos, professora)

42. “A distribuição de renda mais equilibrada, com certeza, junto a uma boa educação e capacitação de nossos jovens, viria a contribuir com a redução dos aspectos negativos da nossa cidade.”

(Diego David Lemos de Sousa, 33 anos, editor de vídeo e designer gráfico)

43. “Gostaria de ver os bairros de Fortaleza se desenvolvendo através das suas aptidões e características comerciais, gerando emprego e renda. Seria de grande valia a valorização e atenção aos agentes de cidadania, pois além de conhecer tudo sobre os bairros, prestam um serviço relevante sem remuneração. O mínimo que a prefeitura pode fazer em contrapartida é atender às suas solicitações.”

(José Erivan de Sousa Aguiar, 60 anos, corretor de imóveis)

44. “Todos nós somos conhecedores que Fortaleza, Ceará, Brasil, e o Mundo estão passando pela pior crise epidemiológica de todos os tempos, e que um fato dessa natureza só os nossos antepassados presenciaram há cerca de 102 anos, ainda na década de 1918 a 1920, com a gripe espanhola. Nos dias de hoje, 2020, com a contaminação do novo coronavírus, o nosso povo for-



“Atividades de lazer e esporte gratuitas ao ar livre, programação infantil nos espaços públicos da cidade.”

Jana Alencar Eleuterio

talense e cearense, nós só conseguimos obter sucesso na estabilização da contaminação graças a nossa atual conjuntura política e econômica, e a parceria dos nossos governantes municipal e estadual, que estão juntos por Fortaleza. E como estamos nos aproximando de um pleito eleitoral – 2020, que o próximo gestor da prefeitura da Cidade faça valer o Projeto do Ciclo Fortaleza – 2040, dando continuidade e mantendo os projetos que estão prontos, concluindo os que estão por terminar e melhorando os que precisam ser melhorados, com a sabedoria de procurar manter, preservar e valorizar a Coordenadoria Especial de Planejamento Participativo – CEPS.”

(Francisco Paulo de Almeida – Motoca, 56 Anos, conselheiro municipal de planejamento participativo)

45. “A compreensão com o próximo e melhoria da qualidade de vida.”

(Rômulo Andrade da Silva, 31 anos, analista de planejamento e gestão e estatístico)

46. “Que o teste para a Covid-19 fosse organizado, como fazem nas vacinas, nos profissionais de saúde, professores, militares, pessoas com prioridades (idoso, crianças, grávidas e pessoas com deficiência) e depois pessoas com doenças crônicas. E, por último, pessoas com suspeitas (agendamento). Psicólogos contratados temporariamente para consultas imediatas aos familiares que tiveram óbito de algum parente (urgente).”

(Lúcia Silva, 57 anos, gestora hospitalar)

47. “Um protocolo criança e adolescente com planejamento/orçamento de todas as secretarias unificadas para dar mais evidência na gestão e acompanhamento da sociedade. E a construção do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas - PMLLLB (construção coletiva OG e OSC) e, a partir dele, Fortaleza ter ações concretas para o fomento à leitura e contribuir para uma sociedade mais justa, estabelecendo a literatura como direito humano.”

(Alilian Gradela, 56 anos, gestora social)

48. “Continuar as fiscalizações (AMC e Prefeitura), por exemplo, com relação às mesas nas calçadas, obstrução de acesso aos pedestres e lixo.”

(Max Pinheiro, 44 anos, técnico de informática)

49. “Atividades culturais, oportunidades de estudo e emprego para todas as gerações.”

(Ana, 31 anos, professora)

50. “Os espaços públicos, como praças e parques. A melhoria do transporte público, com ampliação do serviço nos pontos mais carentes, e regulamentação quanto aos horários e quantidade de veículos disponível.”

(Carmem Ciene Pinheiro Santos, 35 anos, professora)

51. “Precisamos de políticas públicas voltadas para a população em situação de rua. Ampliação dos aparelhos e serviços especializados no cuidado e acolhimento, e qualificação da equipe profissional. É notório que o Centro Pop, albergues e abrigos não dão conta da demanda. Uma sugestão seria fazer parcerias com ONGs e projetos sociais, por seleção via edital, para o investimento em ações e projetos que viessem a engajar sociedade civil e órgãos públicos na assistência a essa população.”

(Luciana Pereira de Freitas, 33 anos, pesquisadora acadêmica)

52. “Incentivo à locomoção coletiva e de bicicleta e menos carros. Promoção de eventos e usos diversos dos espaços públicos.”

(Lara Denise Oliveira Silva, 32 anos, professora)



“A solidariedade deveria ser algo mais consistente na sociedade. Levar em consideração também a questão de empatia, algo que pouca gente pratica.”

Moacir de Souza Júnior

53. “O cuidado com a saúde da população da periferia, possibilidade de qualificar o home office.”

(Wellington Nascimento, 38 anos, pedagogo)

54. “A organização das barracas e respectivas ampliações.”

(Reinaldo Araújo Gregoldo- amigo Alê, 31 anos, pedagogo)

55. “Ciclovias. Acesso aos eventos culturais.”

(Alexandra Maria Souza, 38 anos, promotora de vendas)

56. “Gostaria que Fortaleza tivesse mais árvores, parques, áreas verdes e mais pessoas se encontrando e convivendo neles.”

(Carla Weyne, 39 anos, psicóloga)

57. “Desde o início da pandemia era para ter sido feito um planejamento de fiscalização com a população para minimizar o contágio da doença e seguir as normas orientadas pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente. Sem fiscalização não há conscientização.”

(Catiulce, 40 anos, pedagoga)

58. “Higienização do transporte público. Obrigatoriedade de máscara e álcool em hospitais e postos de saúde (para diminuir a contaminação dos pacientes e dos profissionais de saúde).”

(Natália de Castro Medeiros, 22 anos, estagiária)

59. “Fortaleza é uma cidade de luz. Gostaria que a solidariedade entre as pessoas e organizações comunitárias perdurasse, bem como a capacidade de resposta interinstitucional.”

(Isabel Sousa, 33 anos, advogada e consultora de projetos)

60. “Gostaria que a cidade investisse mais em incentivo à arte, como música, teatro e dança, atingindo principalmente a periferia da nossa cidade.”

(Santino Loruan Silvestre de Melo, 27 anos, professor)

61. “Seria fundamental que os jovens, principalmente de regiões periféricas, tivessem mais oportunidades de lazer, com incentivos em música, teatro e arte.”

(Renato Barros Alves, 33 anos, designer gráfico)

62. “O espírito festivo de ciclos como o carnavalesco e o junino, o réveillon e outros eventos e manifestações coletivas que, aliados ao potencial artístico de Fortaleza, podem gerar uma agenda cultural das mais ricas e efervescentes, se houver políticas públicas atentas e adequadas. Outro ponto é a beleza da cidade, que possa ser usufruída pela ampliação de espaços verdadeiramente públicos e de qualidade.”

(Paulo Roberto Vianna Júnior, 44 anos, diretor de TV e produtor cultural)

63. “Aumentar o número de abrigos para acolhimento à população de rua. Aumento no número de médicos disponíveis para atendimento nos postos de saúde, no Programa Saúde da Família.”

(Soraide Paz de Oliveira Lima, 56 anos, professora)

64. “A educação e a política pública de juventude. Crescemos muito, mas somos muito grandes e ainda temos muito a crescer. Educação e PPJ têm trazido esperança às famílias.”

(Jéssica Santana, 29 anos, historiadora)

65. “Ampliação da rede de esgoto nas periferias. Praças de lazer com equipamentos para exercícios físicos e práticas esportivas. Ampliação da Rede Cuca com mais direcionamento dos jovens ao primeiro emprego. Melhorias no atendimento básico de saúde com mais médicos nos postos e UPAs, e na educação com construções de creches para as mulheres poderem desenvolver alguma atividade de crescimento pessoal.”

ções de creches para as mulheres poderem desenvolver alguma atividade de crescimento pessoal.”

(Antônio Pereira de Moura Júnior, 35 anos, pastor)

66. “Que os hospitais de campanha fossem aproveitados depois da pandemia para atendimento das comunidades. E que fossem criados projetos para os idosos.”

(Manoel Santana, 53 anos, educador social)

67. “Políticas públicas direcionadas para juventude. Apoio aos pequenos empreendedores culturais.”

(Pedro Silva, 34 anos, professor)



“Valorização dos funcionários da saúde e educação. A importância da arte em nossas vidas.”

Lícia Maria

68. “A política de cultura e ocupação dos equipamentos culturais feita pelo Governo do Estado. A qualificação de parques estaduais como o Cocó e o Adahil Barreto, que poderia ser estendida a locais como o parque Rio Branco, que é municipal.”

(Camila Garcia, 36 anos, jornalista)

69. “Reconhecimento e apoio às ações e projetos sociais.”

(Ana Érica Araújo, 23 anos, estudante)

70. “Mais feiras de artefatos regionais e a ampliação das atividades culturais nas periferias.”

(Ana Larisse Santos Barbosa, 23 anos, pesquisadora)

71. “Distribuição de equipamentos de proteção individual e material de limpeza nos abrigos de crianças e idosos, Centros Pop, Centros de Cumprimento de Medidas Socioeducativas, presídios, comunidades carentes

da cidade. Campanhas sobre a necessidade de higiene pessoal e ambiental para a prevenção e combate a doenças na nossa cidade.”

(Sulamita Alves Teixeira, 44 anos, defensora pública)

72. “Um dos aspectos para uma maior ampliação são os acessos à cultura da cidade. E também um aspecto que possa ser construído são espaços de lazer em todas as periferias da cidade, pois o que existem estão, especificamente, em bairros mais investidos e considerados socialmente.”

(Lucas Ferreira Lima, 24 anos, educador social e psicólogo)

73. “Mobilidade urbana sustentável. Maior investimento e incentivo ao uso dos equipamentos públicos.”

(Maria Loren Matos de Sousa, 26 anos, professora)

74. “A criatividade e a resiliência também afloraram nesse momento desafiador. Políticas públicas que promovam e potencializem essas características são muito bem-vindas.”

(Sávio Cunha da Paz, não informou a idade, educador e empresário)

75. “Que os nossos lugares mais marcantes, como o Dragão do Mar e a Beira-Mar, continuem sendo espaços de convivência, de apreciar cultura, de trocas e de alegria. Que as nossas ruas continuem sendo ampliadas para que o transporte coletivo, as bicicletas e os pedestres tenham mais segurança e facilidade para se locomover pela cidade.”

(Igor Pelúcio, 30 anos, empreendedor)

76. “A cultura. Infelizmente, as ações culturais têm sido fortemente afetadas nesse desgoverno. Os espaços históricos, grupos de dança, de teatro e de música têm sido apagados na rotina do cotidiano. É necessário investir mais nessas ações populares. Valorizar nossos e nossas artistas, investir em novos talentos, ampliar cursos e capacitações nessas áreas em espaços como a Vila das Artes.”

(Lucivânia Lima de Sousa, 30 anos, assistente social)

77. “Ampliação de serviços para crianças e adolescentes na Rede Cuca como forma de prevenir a conec-

xão desses sujeitos com o crime organizado. Garantia do acesso à educação de qualidade.”

(Milena Cerqueira Monteiro, 39 anos, assistente social)

78. “A higienização das pessoas e, principalmente, dos locais. Aumento de verbas para a saúde. Cuidados com a saúde mental.”

(Regivânia Marques Cordeiro de Castro, 33 anos, bancária)

79. “A solidariedade entre as pessoas e o fomento das campanhas de doações para as famílias em vulnerabilidade social, dando visibilidade ao que cada um de nós pode contribuir e fazer algo de concreto.”

(Sara Cavalcante Góis, 38 anos, psicóloga)

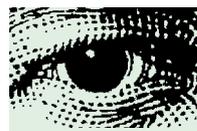
80. “A mobilidade urbana está cada dia melhor, vejo como um ponto positivo a ser ampliado ainda mais, não somente na Regional II, mas com ênfase também nas regiões que mais necessitam. Outro aspecto que vejo muito interessante, e que deve ser mantido, são os editais de cultura e arte, muitos equipamentos lançando ações e se movimentando para dar apoio aos artistas e profissionais ligados à arte.”

(Débora Silva, 33 anos, tatuadora e artista visual)

81. “A limpeza das praias e a capacitação da população no atendimento turístico de Fortaleza. É importante a avaliação constante das condições sanitárias da água do mar para o banho e a melhoria dos serviços de atendimento ao turista.”

(Célio F. B. Melo, 54 anos, economista)

82. “A cidade é bonita, aberta, ensolarada e espetacularizada, que se criasse lugares semelhantes aos cafés europeus a céu aberto. Aconchegos nas praças. Exce-



“Atividades culturais, oportunidades de estudo e emprego para todas as gerações.”

Ana

lentes viadutos e túneis que tornam o acesso rápido, ajuda muito. O povo é alegre e acolhedor, mas precisa aprender mais educação sanitária. Higienização dos mercados públicos.”

(Luzia Neide Coriolano, 69 anos, professora)

83. “Investimento em formação para professores em novas tecnologias e conteúdos transversais para produção de material didático e aulas mais dinâmicas e contextualizadas ao nosso tempo. Fortalecimento das práticas culturais nas comunidades para que a população tenha formas de simbolizar sua dor, construir juntos e de forma sensível, crítica e inventiva estratégias de mudanças sociais.”

(Ticiane Santiago de Sá, 38 anos, psicóloga e professora)

84. “Fortaleza, graças ao seu clima e topografia, é uma cidade propícia para fazer caminhadas ou andar de bicicleta. Gostaria que fossem ampliados os espaços para estas práticas em todos os bairros da cidade, garantindo acesso e segurança de todos e todas. Garantir e intensificar a preservação das belezas naturais da capital cearense, principalmente de seus parques e suas praias.”

(Maurício Bastos Russo, 46 anos, sociólogo)

85. “Gostaria que houvesse um novo despertar para consciência coletiva entre os fortalezenses. Precisamos praticar ações concretas como cidadãos para o bem-estar social, diminuindo assim a dependência do setor público. Aumentar a oferta de emprego e oportunidades para jovens, adultos e idosos.”

(Gilberto Costa Bastos, 64 anos, médico veterinário)

86. “Querida que as pessoas fossem ainda mais às ruas, que pudéssemos tomá-las como de fato nossas. Não só no Centro e Meireles, onde este comportamento é forte, mas também no Pici, Monte Alegre, Jardins e tudo mais. Gostaria ainda que pudéssemos festejar nossas festas tradicionais, tantas mais vezes quantas perdemos. Múltiplas festas de São João, de carnaval, de Fortal. Para quem não gosta, que sejam múltiplos cinemas, museus e cafés. Múltiplos de tudo que é bom e perdemos.”

(André Soares Lopes, 41 anos, professor e arquiteto)



“Incentivo à locomoção coletiva e de bicicleta e menos carros. Promoção de eventos e usos diversos dos espaços públicos.”

Lara Denise Oliveira Silva

87. “A capacidade ampliada de atendimento aos pacientes nos hospitais, UPAs, postos de saúde e hospitais de campanha, ressaltando o bom atendimento aos pacientes. Os esforços dos governantes no combate à pandemia.”

(Francinete Cabral Lima, 76 anos, agente social)

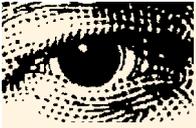
88. “As ciclovias construídas parecem bem úteis para uma parte da população e poderiam ser ampliadas, assim como campanhas para utilização dessas vias. Além disso, o turismo tem grande potencial em nossa cidade, e há necessidade de maior investimento nas áreas da cultura, esporte e lazer. Tudo ainda parece ser muito relacionado às praias. Precisamos ampliar esse potencial.”

(Adriano César Carneiro Loureiro, 47 anos, professor)

89. “A ampliação de ações de solidariedade que surgiram na pandemia. A maior ocupação e valorização dos espaços públicos pela população.”

(Vitória, 32 anos, psicóloga)

90. “O senso de comunidade que preponderou em meio a tantas adversidades e tragédias, onde Organizações Não-Governamentais – ONGs e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, o terceiro setor fortalezense como um todo, se prontificaram no combate ao coronavírus, contribuindo em diversas frentes. O altruísmo em Fortaleza, várias campanhas



“Políticas públicas direcionadas para juventude. Apoio aos pequenos empreendedores culturais.”

Pedro Silva

beneficentes foram criadas para arrecadar donativos para pessoas em situação de necessidade.”

(Ana Samary Sérgio Costa, 27 anos, turismóloga)

91. “Menos tráfego de veículos. Respeito a toda forma de vida que habita na cidade.”

(Eduardo Aparício, 53 anos, jornalista e designer gráfico)

92. “Projetos de assistência. O mar.”

(Vanessa, 47 anos, professora)

93. “Cuidado com os animais: ampliação dos trabalhos já realizados pela Prefeitura no tratamento com os animais domésticos, com hospitais e volantes nos Parques da Cidade. Na saúde, ampliação dos leitos hospitalares, aproveitando o que foi utilizado para combater a pandemia.”

(Antônio Silvestre Leite, 54 anos, economista)

94. “A reinvenção no momento da crise com o apoio nas plataformas digitais para divulgações e exposições de projetos artísticos-culturais, fortalecendo, aproximando e difundindo diferentes linguagens. A visibilidade e suporte necessários para os espaços e profissionais da cultura através do poder público (Lei Aldir Blanc firmada e ampliada).”

(Larissa Montenegro, 33 anos, atriz e produtora cultural)

95. “Nossas duas propostas de melhoria para Fortaleza seriam, entre outras, implantar o: 1 - PAI - Pro-

grama de Assistência ao Idoso. Nesta pandemia ficou clara a vulnerabilidade das pessoas idosas da periferia. Propomos desenvolver, em 100% das UBAs, o PAI, promovendo atividade física grupal, orientação dietética, prevenção de acidentes domésticos e assistência de saúde, assegurando longevidade com qualidade de vida. 2 - Comunidade Terapêutica Pública, há uma gritante deficiência, em Fortaleza, de um serviço público de atenção às pessoas em extrema vulnerabilidade devido à drogadição. Esta atenção está entregue às comunidades evangélicas, com suas visíveis distorções ou à Saúde Complementar, de acesso por parte da classe média que pode pagar. Propomos, portanto, a Construção de Comunidades Terapêuticas Públicas - CTP (01 CTP para duas Regionais de Saúde), visando acolher e oferecer cuidados contínuos de saúde, atividade física e terapia ocupacional, com funcionamento 24h/dia, para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, de ambos os sexos, que apresentem acentuada vulnerabilidade social e/ou familiar e demandem acompanhamento terapêutico e protetivo de caráter transitório.”

(Manoel Dias da Fonseca Neto, 73 anos, médico)

96. “Terra do sol com mar verdejante. Fortaleza é um dos destinos turísticos mais visitados no Brasil por suas belezas naturais. Incentivar, promover e divulgar cada vez mais nossa cultura, rica na simplicidade e acolhedora como nenhuma outra, repercute sobremaneira na economia do Estado, ao possibilitar o crescimento de emprego e renda.”

(Maria do Perpétuo Socorro França Pinto, 76 anos, promotora de justiça)

97. “A urbanização é um ponto alto nesse quesito. Fortaleza tem investido bastante em obras de melhoria do fluxo de transportes, revitalizações de polos de lazer e infraestrutura. A educação também tem destaque na cidade como um todo, com a criação de creches, premiações para alunos e professores, estrutura e incentivos constantes no conhecimento.”

(José Luiz Tavares, 32 anos, publicitário)

98. “Gostaria que os órgãos gestores da cultura pensassem e implementassem políticas públicas contínuas durante o ano inteiro, com ocupação de seus espaços

culturais e da cidade como um todo. Gostaria de ver mais espaços restringidos para atividades de lazer e culturais, voltado para pedestres nos finais de semanas e feriados, permitindo uma maior integração urbana.”

(Lindemberg Bezerra de Menezes, 35 anos, músico e artista autoral independente)

99. “Reforço às atividades desenvolvidas pelos centros de arte e cultura, como a Rede Cuca. Incentivo ao estudo de Libras e idiomas estrangeiros nas escolas.”

(Flávio Henrique Vilar de Melo, 32 anos, biólogo)

100. “Fortalecimento do movimento antifascista, com formação para policiais e torcidas organizadas. Combate ao crime organizado.”

(Aluizio Moisés de Medeiros, 61 anos, músico)

101. “A educação transformadora e criadora de oportunidades para a vida. O estímulo ao esporte e à cultura. O fomento ao aprendizado de línguas estrangeiras, à educação financeira e o acesso e conhecimento à tecnologia e à codificação. Saúde como prevenção, ampliação do saneamento básico, 100% das residências com acesso à água e esgoto e o estímulo à alimentação saudável.”

(Marcelo Monteiro, 49 anos, servidor público)

102. “Que fosse mantido e ampliado o nível de medidas de atenção com a saúde básica da população, inclusive a mais carente. Mesmo com todas as dificuldades, Fortaleza e Ceará foram referências na pandemia.



“Menos tráfego de veículos. Respeito a toda forma de vida que habita na cidade.”

Eduardo Aparício

Política de limpeza urbana com ampliação da inclusão dos catadores de materiais recicláveis nos Ecopontos.”

(Thereza Neumann Santos de Freitas, 62 anos, engenheira eletricista)

103. “Empatia e sustentabilidade.”

(Rodolfo Lira, 33 anos, músico)

104. “Acesso à cultura e programas sociais.”

(Monyse Ravena, 32 anos, jornalista)

105. “Mais reformas de base para a Educação. Isso diminuiria, mesmo que a longo prazo, a criminalidade na cidade. Proporcionar para a população mais ações que envolvam arte e cultura, como apresentações artísticas, atividades formativas etc.”

(Aline Campêlo, 34 anos, atriz, palhaça e produtora cultural)

106. “A pandemia impeliu os nossos olhares ao coletivo. Para enfrentarmos a Covid-19, deveríamos (e devemos ainda) cuidar dos outros, ampliar nossa atenção a todos aqueles que nos rodeiam. Penso que tal responsabilidade deva ser mantida após a pandemia, bem como uma maior atenção aos processos de higiene e saúde, algo que, até então, era visto como somenos em nossa cidade.”

(Daniel Alencar de Carvalho, 28 anos, professor)

107. “Cuidados com a qualidade da educação e atendimento social das crianças em creches e escolas. Maior e melhor efetivo profissional e equipamentos de saúde básica com distribuição territorial abrangente.”

(Rodrigo Ponce de Leon, 46 anos, arquiteto e urbanista)

108. “Gostaria que Fortaleza se tornasse um município favorável ao empreendedorismo, não precisaria criar novas leis, apenas revogar e rever aquelas que atrapalham o empreendedorismo na cidade. Regularização fundiária: Fortaleza possui imóveis aptos para moradia ou comércio que estão abandonados, sonho em ver isso resolvido de forma justa e ética.”

(Augusto Feitosa, 27 anos, desenvolvedor de sistemas)

109. “Gostaria que fosse ampliada a rede de assistência aos pequenos empreendedores, que tiveram a sua renda comprometida durante a pandemia. Outro aspecto positivo seria a redução da carga horária de trabalho presencial, proporcionando maior qualidade de vida aos trabalhadores.”

(Ellen Garcia da Silveira, 34 anos, socióloga)

110. “Maior uso de espaços públicos para eventos locais e de bairros. Maior oferta de serviços *on-line*.”

(Anderson Passos Bezerra, 35 anos, economista)

111. “Logo que me vi dentro desse pandemônio, imaginei que logo após tudo isso as pessoas seriam mais humanas.”

(Francisco de Assis Costa Cavalcante, 63 anos, empresário)

112. “A prática de trabalhar mais em *home office* reduziria a poluição causada pelos carros, bem como o barulho e os engarrafamentos.”

(Maria Eugênia de Queiroz Ferreira, 62 anos, economista)

113. “Além das soluções para minimizar os aspectos negativos mencionados, gostaria que as praias do Futuro e Iracema fossem revitalizadas para as famílias. Ambiente de negócios para empreendedores e investidores, abrigo e alimentação (preço popular) para moradores de rua e programa de educação para seus filhos. Centros veterinários e abrigos para animais de rua.”

(Robertta Braga Mota de Souza, 44 anos, administradora de empresas)



“Reforço às atividades desenvolvidas pelos centros de arte e cultura, como a Rede Cuca. Incentivo ao estudo de Libras e idiomas estrangeiros nas escolas.”

Flávio Henrique Vilar de Melo

114. “A melhoria de renda pela via do empreendedorismo criativo do nosso povo mais pobre.”

(Eudoro Santana, 84 anos, engenheiro civil)

115. “Noutro espectro, vimos a solidariedade escancarar. Esta que é filha da empatia e mãe da cidadania. Resta-nos a esperança.”

(Daniel Cardoso, 53 anos, professor e pesquisador)

116. “Capacidade de mobilização em prol de ações sociais urgentes, aumento da capacidade hospitalar e de iniciativas de prevenção a doenças, articulação política de alto nível entre governos e organismos multilaterais.”

(Adriana Araújo de Aragão, 51 anos, funcionária pública estadual)

117. “Aumentar o espírito de solidariedade entre as pessoas, sermos mais humanos. Aumentar o espírito empreendedor e a qualidade de vida das pessoas.”

(Desirée Custódio Mota, 56 anos, economista)

118. “A solidariedade foi um ponto positivo, bem como o comprometimento dos governantes.”

(João Eduardo Arraes de Alencar, 57 anos, economista)

119. “A Fortaleza acolhedora e iluminada, terra do sol e de oportunidades que a cada dia consolida a sua vocação de cidade de conexões aérea, marítima, rodoviária e de dados. Uma pluralidade cultural que deverá ser a mola mestra de um processo de internacionalização crescente com inovação e ganho de produtividade para uma economia sustentável e inclusiva.”

(Lauro Chaves Neto, 51 anos, professor)

120. “A cultura do pertencimento, sob suas mais diversas formas: na acolhida, no cuidado com os outros, na consciência da dimensão coletiva da vida urbana, no prazer de estarmos juntos, na energia para festejar e trabalhar de modo determinado e colaborativo. No interesse pela descoberta e pela invenção.”

(Kadma Marques Rodrigues, 55 anos, professora)

121. “Limpeza urbana, com mais garis, ampliação da coleta, implantação de coleta seletiva de verdade e efetivação de ações de paisagismo na cidade.”

(Selma Maria Santiago Lima, 55 anos, gestora cultural)

122. “Gostaria que a tendência natural para o Turismo que Fortaleza tem se expandisse em forma de turismo local.”

(Ana Valéria Escolástico Mendonça, 58 anos, administradora hospitalar)

123. “Uma Fortaleza que todos compartilhassem e zelassem ao mesmo tempo. Que houvesse a ocupação “afetiva” da cidade, da sua Beira-Mar, com seus esportes náuticos, das caminhadas ao final da tarde, na contemplação do pôr-do-sol, numa simples pedalada de bicicleta ou mesmo uma “pelada” numa Areninha. Uma reunião de amigos para apreciar um vinho, e ao som de Belchior, ou seja, uma cidade plural do próprio singular. E Fortaleza, então, será uma só.”

(Régis Medeiros, 53 anos, hoteleiro)

124. “Um dos principais aspectos que a pandemia nos mostrou é que precisamos atuar de forma colaborativa. A cooperação foi muito importante nesse período e eu gostaria que essa sensação de solidariedade e urgência em mudar o modo de viver em sociedade perdurasse.”

(Byanca Pinheiro Augusto, 28 anos, especialista do Observatório da Indústria do Sistema- FIEC)

125. “Maior limpeza do espaço urbano. Organização de espaços comunitários para apoio às pessoas em situação de rua ou vítimas de outras formas de vulnerabilidade econômica e social.”

(Camile Queiroz, 40 anos, produtora cultural)

126. “1) Juventude: Fortaleza se mostra muito jovem, ativa e inovadora, características de uma população que tem a juventude sempre correndo nas veias. Investir numa juventude com mais informações e possibilidades diversas de arte, cultura, ciência e esporte é uma característica que pode fazer de nossa cidade mais rica e mais potente. 2) Acolhimento: nossa cidade tem um povo extremamente acolhedor, sangue indígena de empatia em nossas veias, se investíssemos em um turismo que não se preocupasse em vender apenas o litoral e que deixa o restante da cidade morrer, e fizesse de nossos bairros, com cultura, mais possibilidades de acolhimento, nossa população já tem capacidade de fazer o restante. 3) História: Fortaleza herda uma histó-



“A prática de trabalhar mais em home office reduziria a poluição causada pelos carros, bem como o barulho e os engarrafamentos.”

Maria Eugênia de Queiroz Ferreira

ria do Ceará, pois é o ponto que recebeu gente de todo o estado, tem uma riqueza de saberes, conhecimentos, personalidades, que poderia ser valorizado, não existem roteiros culturais, de memória, de arte, de artesanato que não sejam os do litoral. Se aproveitássemos esse potencial teríamos uma cidade produzindo mais riquezas.”

(José Talles da Silva Soares, 31 anos, poeta, editor e mediador de leituras)

127. “Enfrentamento da pandemia da Covid-19, com respostas rápidas e eficazes. Implantação do binário Santos Dumont/Dom Luiz.”

(José Borzacchiello da Silva, 75 anos, professor)

128. “Apoio à inovação. Empreendedorismo, saúde e educação.”

(Tecla Vieira Carvalho, 50 anos, executiva e química industrial)

129. “Durante esse período, observei o surgimento de vários movimentos voltados para ajudar os pequenos empreendedores locais, tais como: Supera Fortaleza, Compre do Pequeno e Estímulo 2020. Essas ações que envolvem a sociedade civil organizada, o poder público e o setor privado possuem elevado poder transformador.”

(Paulo Francisco Barbosa Sousa, 37 anos, economista)

130. “Que todos possamos, indistintamente, aproveitar mais os espaços públicos ao ar livre da nossa cidade e valorizar as belezas naturais tão encantadoras que temos. Que nelas nos inspiremos para termos

cada vez mais tranquilidade, espontaneidade, empatia e gentileza e assim sejamos um povo cada vez mais pacífico e feliz.”

(Ana Stela Vieira Mendes Câmara, 35 anos, professora)

131. “Fortaleza tem territórios com características culturais próprias e essa riqueza é um valor que deve ser explorado. As cores, as danças, os sabores desses territórios podem florescer e criativamente incluir pessoas e grupos.”

(Marcos Alberto de Oliveira Vieira, 52 anos, professor, sociólogo e fotógrafo)

132. “Investimentos no campo da educação, saúde, cultura, esporte e lazer, além da infraestrutura urbana da cidade como um todo, incluindo a rede de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, despoluição de rios, riachos e lagoas. Ampliação da cobertura vegetal e espaços públicos de convivência.”

(Duarte Ferreira de Sousa - Duarte Dias, 55 anos, cineasta)

133. “Internacionalização. Fortaleza tem um grande potencial não apenas turístico, mas intelectual e devemos levar a visão de exportar conhecimento. Liberdade popular, vimos nessa pandemia que quanto mais liberdade o povo tem, mas eles têm capacidade de resolver seus próprios problemas comunitários e isso deve ser incentivado. Política educacional focada e alinhada aos avanços tecnológicos.”

(Fabrício Monte Mendes, 31 anos, empreendedor social)

134. “A passo que a cidade se mostrou muito mesquinha, mostrou-se também muito solidária. Descobrimos outras formas de estar juntos. O isolamento nos fez ter saudades dos nossos e de nossa cidade. Cada qual da sua Fortaleza particular. Quisera que depois dessa pandemia assumíssemos mais nossa cidade, suas áreas verdes, suas praias, seus habitantes, principalmente os mais vulneráveis. Quando tudo acabar, que venham os abraços em quem amamos e na cidade que insistimos em amar.”

(Rafael Limaverde, 44 anos, artista visual)



“Aumentar o espírito de solidariedade entre as pessoas, sermos mais humanos. Aumentar o espírito empreendedor e a qualidade de vida das pessoas.”

Desirée Custódio Mota

135. “Apesar de todas as características negativas expostas com a pandemia, uma parte da cidade e seus agrupamentos desenvolveu estratégias de colaboração e cooperação interessantes. Penso que isso não pode ser perdido. “Apesar de você”, há uma cidade que pulsa e que nos aponta saídas interessantes para toda essa crise.”

(Lenildo Monteiro Gomes, 53 anos, gestor cultural)

136. “Certamente o humor que nos é peculiar como forma de embelezamento da vida e abrasamento das emoções capazes de transformar o que parece impossível de transformar. A alegria de viver que pode ser revolucionária e mais contagiante do que o coronavírus.”

(Ethel de Paula Gouveia, 49 anos, jornalista)

137. “As pandemias, por outro lado, abrem à possibilidade de encarar nossas transgressões. Momento para refletir, encarar o complexo desafio de mudar. Reverter conceitos e atitudes. Oportunidade para transformar os pontos negativos em conquistas positivas para todos.”

(Fernando Barroso, 65 anos, consultor em gastronomia e hospitalidade)

138. “Trânsito menos caótico; higienização quanto ao descarte de lixo domiciliar; continuidade da redução sensível das atividades ruidosas noturnas, incluindo cultos religiosos; gentileza, embora ainda pequena,

e estímulo aos pequenos comerciantes e prestadores de serviço locais.”

(João José Hiluy Filho, 59 anos, engenheiro químico e professor)

139. “Fortaleza hoje é uma cidade cosmopolita. Isso é uma grande oportunidade. Ao mesmo tempo que recebemos o mundo, temos um potencial enorme de nos mostrarmos para o mundo.”

(Leonardo Gonçalves, 43 anos, chefe de cozinha)

140. “Criar espaços públicos com equipamentos esportivos em bairros periféricos como o Cuca da Barra do Ceará e centros profissionalizantes, em cada bairro.”

(Christianne Coelho Silton, 58 anos, arquiteta)

141. “A característica positiva foi a solidariedade de empresas, profissionais de várias áreas e voluntários se dedicando aos mais necessitados e carentes.”

(Ethel Whitehurst, 66 anos, empreendedora social e consultora em artesanato e designer)

142. “Condições climáticas, geográficas e potenciais socioculturais para sermos a cidade economicamente mais atraente da América Latina. Investimentos em infraestrutura com foco na redução das desigualdades sociais.”

(Marcus Novais, 54 anos, arquiteto)

143. “Sonho e quero realizar coletivamente a ideia de uma cidade conectada pela criatividade de sua gente aonde a inclusão e justiça social sejam agenda permanente. Tarefa de cada um de nós. Viva a utopia! Viva o Centro, Fortaleza!”

(Paulo Probo, 52 anos, educador)

144. “Fortaleza é linda, sua beleza natural precisa ser realçada, como, por exemplo, o morro Santa Tereziinha, o Poço da Draga. A própria Praia de Iracema, que ficou sem foco por tantos anos. O novo aterro da Beira-Mar está levando ainda mais problemas para Praia de Iracema (antiga). E as lagoas da Cidade, já pensou se fossem urbanizadas?”

(Valéria Maria Silton Pinheiro, 61 anos, agente e gestora cultural)

145. “O projeto mais estratégico de Fortaleza é o “E-Carroceiro”. Tem um componente ambiental, de geração de renda e fortalecimento das economias do bairro. O desenho articula poder público, empresa e terceiro setor numa mesma ação. Deveria ter 1.000 Ecopontinhos em Fortaleza trazendo para o centro do debate as emergências ecológicas e econômicas do pós-pandemia.”

(João Joaquim de Melo Neto Segundo, 58 anos, educador popular)

146. “Surgiram - e gostaria que continuasse após a pandemia - novas formas de comercialização de alimentos, de uma maneira mais criativa, sustentável e organizada, possibilitando maior eficiência e eficácia para os negócios gastronômicos. É de alta importância compreender que negócios gastronômicos comercializam necessidade primeira e tratá-los como tal pode contribuir como solução para questões alimentares da sociedade a que pertence.”

(Vanessa Santos Silva, 47 anos, professora)

147. “Manutenção e construção de hospitais públicos de qualidade que atendam a população. Obras públicas que facilitam a mobilidade urbana e o lazer da população. Valorização do magistério.”

(Jonila Ilza Silva Franklin, 63 anos, professora)



“Maior limpeza do espaço urbano. Organização de espaços comunitários para apoio às pessoas em situação de rua ou vítimas de outras formas de vulnerabilidade econômica e social.”

Camile Queiroz



“Fortaleza tem territórios com características culturais próprias e essa riqueza é um valor que deve ser explorado. As cores, as danças, os sabores desses territórios podem florescer e criativamente incluir pessoas e grupos.”

Marcos Alberto de Oliveira Vieira

148. “Que crescessem o envolvimento e a participação dos cidadãos nas festas do calendário popular e oficial, onde as manifestações culturais sejam apoiadas por políticas públicas de formação, fomento, manutenção e salvaguarda. Que surgissem programas de difusão e incentivo à coleta seletiva do lixo. Conscientização e apego sobre a importância de arborizar ruas e avenidas, criação de hortas comunitárias, incentivo à plantação de árvores frutíferas. Cuidar e preservar o meio ambiente, com atenção especial aos rios, às dunas, lagoas, mangue e praias.”

(Calé Alencar, 65 anos, cantor e compositor)

149. “Aumento da inclusão social, com melhoramento das condições de saúde e educação, principalmente nos bairros mais carentes. Colaborativismo entre empreendedores e cidadãos. Acesso à cultura de forma mais diversificada inclusive resgatando nossas tradições. Por exemplo, o fim do monopólio do forró “moderno”, com resgate do pé de serra e ritmos tradicionais e introdução de outros estilos musicais e artísticos de forma geral.”

(Paulo Alcântara Saraiva Leão, 54 anos, analista de gestão de tecnologia da informação)

150. “Iniciativas e projetos de estímulo a empreendimentos da economia solidária e da economia criativa

de base territorial. Sistema Único de Saúde- SUS fortalecido. Inserção de temáticas da educação financeira, educação fiscal, educação ambiental, empreendedorismo, liderança social e empreendedorismo da economia solidária na grade curricular da educação, em especial dos ensinos médio e profissionalizante. Sistema de participação cidadã no planejamento e gestão das políticas públicas, inclusive com ferramentas digitais e enfoque territorial.”

(Silvana Maria Parente Neiva Santos, 61 anos, economista)

151. “A solidariedade permitindo superar o fosso das desigualdades sociais.”

(Ismael de Andrade Pordeus Júnior, 72 anos, antropólogo e professor)

152. “A dualidade de nossa cidade há muito é uma realidade e, em razão do confronto forçado com ela, muitas iniciativas solidárias surgiram, além de uma vontade coletiva de (re)pensar a Terra da Luz, não percamos essa oportunidade.”

(Carla Sofia Pereira, 51 anos, advogada e professora)

153. “A força da união entre as pessoas de diferentes seguimentos e a colaboração entre entidades e produtores.”

(Narcélio Moreira Dantas, 43 anos, artista e designer)

154. “Mais espaços públicos de qualidade, como o Parque do Cocó. Mais espaços ambientais protegidos, esportes de natureza na cidade e locais públicos de encontro e cultura.”

(Geovana Maria Cartaxo de Arruda, 50 anos, professora e advogada)

155. “Seria positivo que as iniciativas de cooperação e solidariedade se multiplicassem permanentemente depois da pandemia.”

(Jair do Amaral Filho, 67 anos, economista e professor)

156. “O turismo em nossas praias maravilhosas. O estímulo às artes e ao esporte, de maneira geral, inserindo a comunidade vulnerável. Enfim criar novas e eficazes ações para excelência do nosso povo.”

(Maria Aparecida Fonseca Lima - Cidinha Fonseca, 65 anos, artista visual)

157. “Vejo que estamos mais solidários e espero que continuemos assim. É muito importante manter a alegria típica do fortalezense e cuidarmos da nossa Cidade.”

(Alexandre Pereira Silva, 55 anos, administrador)

158. “Mais investimentos nos setores criativos e culturais da cidade, focados em alternativas de emprego e bem-estar para a população.”

(Antônio Gilvan Silva Paiva, 56 anos, sociólogo)

159. “Uma cidade em que as pessoas caminhem nas calçadas. Os carros vão embora e ficam o caminhar e o apreciar a cidade. Um marco regulatório mais restrito para prédios altos perto da praia.”

(Orlando Lustosa, 30 anos, empreendedor)

160. “Gostaria que as pessoas fossem mais civilizadas e menos individualistas.”

(Samuel Alves Facó, 56 anos, advogado)

161. “A diversidade cultural e a hospitalidade de nosso povo têm conseguido fazer de nossa cidade um lugar querido, bom de se viver e visitar. Fortalecer a criatividade de nosso povo estimulando cada vez mais a construção de espaços criativos na arte, na culinária, na moda e no artesanato. Isso reforçará essa marca tão valiosa de nossa Fortaleza.”

(Maria Amélia Bernardes Mamede, 58 anos, jornalista e empreendedora cultural)

162. “A insurgência das juventudes periféricas ocupando, de forma criativa, espaços da Fortaleza “turística”, como na Praia de Iracema.”

(João Alfredo Telles Melo, 61 anos, professor e advogado)

163. “A criatividade, a cooperação entre as pessoas, o bom humor e a tolerância.”

(Cláudio Ricardo Gomes de Lima, 61 anos, professor)

164. “Refiro-me às características que dizem respeito à participação social: a população precisa se sentir responsável pelo dia a dia da cidade, principalmente nos tempos de intempéries pelos quais estamos atravessando, não contando somente com os mecanismos das redes sociais digitais, considerando-as como se

fossem principais e não secundárias, na construção da cidadania.”

(Gylmar Chaves, 61 anos, escritor)

165. “Solidariedade. Cada um a seu modo, do jeito que pode e ajudando a quem mais precisa, esse é o resultado que hoje acalma nossos corações, em meio à crise, um alento! Que na pós-pandemia possamos continuar conjugando o verbo “Esperançar” como nos ensinou o nosso grande educador Paulo Freire. Que a participação social esteja presente nas discussões e no fortalecimento das políticas públicas nas áreas da Educação e Cultura, principalmente as voltadas para a juventude.”

(Francisca Andrade de Moraes - Maninha Moraes, 67 anos, engenheira e gestora cultural)



“Mais espaços públicos de qualidade, como o Parque do Cocó. Mais espaços ambientais protegidos, esportes de natureza na cidade e locais públicos de encontro e cultura.”

Geovana Maria Cartaxo de Arruda

166. “Beleza da orla. A gastronomia. Valorização do patrimônio histórico. Urbanização da Barra do Ceará. Revitalização e organização das praças do Centro da cidade. Museus e centros culturais. Incentivo ao espírito hospitaleiro do Fortalezense. Fortaleza, capital dos eventos.”

(Circe Jane Teles da Ponte, 56 anos, professora e empresária)

167. “Uma incipiente iniciativa solidária que poderia permanecer depois de tudo isso.”

(Mônica Barroso, 66 anos, defensora pública)

168. “Manutenção e fomento aos espaços culturais, principalmente os “descentralizados”, como os Cucas, o Centro Cultural Bom Jardim e a criação de outros para acesso de maior parte da população, principalmente em zonas de baixo IDH.”

(Ramon Barroso Sales, 30 anos, artista visual e produtor cultural)

169. “O que temos hoje que merece toda atenção e aplauso é a mobilidade, que tem tornado o convívio mais humano. Espero que após essa Covid-19 cresça mais essa preocupação com o próximo, oferecendo espetáculos artísticos por toda cidade e valorizando também o fazer artístico.”

(José Amaro Alexandre Fonseca, 62 anos, músico e advogado)

170. “A ocupação das ruas, das praças, parques, lugares de convívio público sem necessariamente ter relação privada, de consumo.”

(Glauber Santos Paiva Filho, 50 anos, cineasta)

171. “Estação de bikes. Faixas de ciclovias. Políticas de apoio aos pequenos negócios devem ser ampliadas.”

(Enid Câmara de Vasconcelos, 49 anos, empresária do setor de eventos)



**“Estação de bikes.
Faixas de ciclovias.
Políticas de apoio
aos pequenos
negócios devem ser
ampliadas.”**

Enid Câmara de Vasconcelos

172. “A potencialização de sentimentos coletivos que aqui permanecem, das lutas pela defesa dos direitos, dos elos de vizinhança, das redes de ajuda mútua, das teias de solidariedade e de reconhecimento, das artes, da criação e das reinvenções de si e do mundo. Uma cosmologia da compaixão, da fraternidade e da fome de liberdade.”

(Glória Maria dos Santos Diógenes, 62 anos, professora e antropóloga)

173. “A Prefeitura continuar investindo nas escolas em tempo integral e creches, pois a formação do ser tem de vir logo ao nascer e só com a educação vamos conseguir acabar com a miséria.”

(Neuma Brito Figueiredo, 64 anos, produtora de eventos)

174. “Características positivas: incentivo às atividades culturais, requalificação de bairros tradicionais como o Centro e Praia de Iracema.”

(Celina Peixoto Lima, 61 anos, professora)

175. “Aumentasse, ainda mais, o turismo na cidade para melhorar cada vez mais o crescimento econômico. Aumentasse as obras públicas, e a melhoria na iluminação pública nos bairros mais periféricos.”

(Marília de Pontes Peixoto, 62 anos, economista)

176. “O melhor clima do mundo é o nosso e, arrisco dizer, que temos a mistura perfeita de um povo que batalha e não perde a sua gaiatice. Entretanto, ainda precisamos continuar avançando no básico. Para citar alguns pontos: cidade limpa e saudável pra todos, e mais espaços públicos adequados.”

(Leonardo Moura Leitão, 39 anos, empresário)

177. “Para tanto, devemos implantar um potente plano municipal de emprego, nos setores da indústria científico-tecnológica. Arte, cultura e entretenimento, como forma de elevar a renda média do fortalezense, fomentar e descentralizar a economia nas mais diferentes regiões e bairros da cidade. Criar frentes comunitárias de serviços públicos locais para revitalização, manutenção e ocupação de espaços públicos arborizados, promovendo a convivência social, os laços comunitários e de vizinhança e o fortalecimento da segu-



“Que Fortaleza seja cada vez mais essa cidade criativa que tanto inspira o nosso povo. Temos que ter esperança.”

Francisco Cláudio da Silveira

rança pública local. Fazamos florescer uma Fortaleza, verdadeiramente, de todos.”

(Nágyla Drumond, 44 anos, socióloga e professora)

178. “Melhoria contínua do trânsito e dos novos modais como bicicletas. Esses novos modais e a estrutura para tais vêm trazendo uma nova feição à cidade e promovendo, dentre outras coisas, uma cidade mais saudável. Mais espaços públicos de qualidade como praças bem estruturadas (e.g. Parque do Cocó). Mais verde na cidade. Ampliar o cultivo de árvores e áreas verdes.”

(José Eurico de Vasconcelos Filho, 43 anos, diretor de tecnologia)

179. “Criação das redes de solidariedade para ajudar a quem mais sofreu na pandemia. Descoberta de novos talentos. Surgimento de novos talentos. Reconhecimento da importância do SUS.”

(Márcia Rocha Holanda, 62 anos, economista)

180. “Acesso à educação e à cultura para todos, independente de idade e classe social.”

(Anyá Ribeiro, 72 anos, consultora empresarial em planejamento, gestão e marketing em turismo)

181. “Que Fortaleza seja cada vez mais essa cidade criativa que tanto inspira o nosso povo. Temos que ter esperança.”

(Francisco Cláudio da Silveira, 58 anos, produtor de eventos)

182. “Continuasse o investimento permanente de valorização da cidade e seus pontos turísticos e culturais.”
(Indira Guedis Guimarães, 49 anos, administradora)

183. “A economia de Fortaleza precisa crescer de forma acelerada para produzir a riqueza que necessitamos. O mundo de desenvolvimento acelerado é aquele que aprendeu a industrializar sua cultura e seu conhecimento, um ativo imaterial, intangível e inesgotável. Temos que fortalecer o ecossistema de inovação de nossa cidade, empoderar as universidades em seu papel central pelo desenvolvimento da sociedade, integrá-las com a ambiência de negócio, fomentar a geração de ideias transformadoras, alavancar os empreendimentos inovadores, capacitar nossas empresas a inovar, atrair centros de pesquisa de grandes corporações, conquistar grandes talentos, agregar valor aos nossos produtos para serem competitivos globalmente, ampliar e melhorar continuamente os processos governamentais, desenvolver cadeias produtivas e arranjos econômicos de altíssima produtividade. Seremos palco e protagonistas de grandes inovações para serem aplicadas mundo afora.”

(Expedito José de Sá Parente Júnior, 40 anos, engenheiro químico)

184. “Que sigam sendo ampliadas alternativas para mobilidade urbana, menos carro e convivência social em lugares públicos da cidade.”

(Edlisa Barbosa Peixoto, 48 anos, psicóloga e documentarista)

185. “Penso que melhorar e ampliar a política de tratamento de lixo sólido. Temos os Ecopoints, mas precisamos de publicidade, formação para a população e de uma coleta de lixo seletiva, que valorize e fortaleça as associações e profissionais envolvidos.”

(Andrea Vasconcelos Maranhão, 45 anos, socióloga e produtora cultural)

186. “Torço que pela experiência que nos irmana neste tempo possa crescer a generosidade com os seus, construindo pontes sustentáveis entre as cadeias de produção e difusão local, sendo redescobertos (visibilidade) e valorizados autores, artistas, designers e produtores. Que a cultura e o produto locais sejam enxergados com a força e a potência que possuem.”

(Rian Fontenele Cunha, 43 anos, artista visual e arquiteto)

187. “A vida artística e boêmia dos bairros, com suas identidades manifestas e seguras, algumas delas perdidas para o calçadão da Beira-Mar e adjacências. Seria bacana termos, como no passado, com o Maguary (Centro), Clube de Regatas (Barra do Ceará) e outros, uma diversidade de points na cidade, que só acontecem nos períodos do carnaval.”

(Antônio Mauro Barbosa de Oliveira, 66 anos, engenheiro)

188. “O espírito solidário existe e pode ser fortalecido em nossa cidade. O respeito ao direito do outro ainda precisa surgir de uma forma mais estrutural, como um marco cultural do fortalezense.”

(Annia Melo de Saboya Cruz, 54 anos, analista de sistemas)

189. “Surgissem com mais força aspectos antropológicos, no dizer do Edgar Morin, porque ao ser humano incumbe resolver ao mesmo tempo a ética e a autonomia (as nossas responsabilidades pessoais), além de desenvolver a participação social, “as responsabilidades sociais”, ou seja, nosso contributo no gênero humano, compartilhando um destino comum.”

(Francisco Eudório Fernandes, 75 anos, professor e advogado)

190. “Gostaria que a requalificação dos territórios vulneráveis pudesse chegar aos 856 assentamentos precários que temos na cidade pra garantir uma vida digna ao nosso povo. Que áreas de lazer pudessem ser criadas e mantidas nos territórios vulneráveis para nossa juventude ter oportunidade de se desenvolver longe da violência. Que oportunidades de primeiro emprego fossem asseguradas aos nossos jovens. Que um programa de renda básica cidadã pago em moeda social por banco comunitário virasse uma realidade em nosso município. Que os catadores pudessem ter condições de trabalho dignas e serem incluídos no processo de coleta seletiva da cidade, numa perspectiva de gestão compartilhada dos ecopontos.”

(Larissa Maria Fernandes Gaspar da Costa, 37 anos, advogada e servidora municipal)

191. “Que surgissem centros culturais e esportivos. Acessibilidade urbana e segurança.”

(Alexsandra Ferreira Ximenes, 49 anos, artista visual)